

Manifesto

PAREM de

nos MATAR!

Pelo Direito à Vida, pela Igualdade e pelo Fim da Escala 6x1

Neste mês de março, as mulheres da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil no Rio de Janeiro (CTB-RJ) ocupam as ruas não apenas para celebrar nossa resistência, mas para dar um grito de socorro e de revolta. O Brasil e o Rio de Janeiro sangram.

A classe trabalhadora feminina, que sustenta este país na base da pirâmide, está sendo dizimada pelo ódio, pelo machismo e pela superexploração.

Não são apenas estatísticas; são companheiras, mães e trabalhadoras que tiveram seus sonhos interrompidos. O Brasil atingiu o recorde histórico de 1.518 vítimas de feminicídio em 2025, uma média aterradora de 4 mulheres mortas por dia. No Rio de Janeiro, os números nos colocam entre os estados mais violentos, com mais de 100 vidas ceifadas apenas no último ano.

A violência não termina no crime letal. Ela se manifesta:

- **Nos mais de 87 mil estupros registrados anualmente;**
- **Nas duas chamadas por minuto ao 190 por violência doméstica;**
- **No stalking e na violência psicológica que enclausuram a mulher em sua própria casa.**

No Mundo do Trabalho: A Misoginia que Explora

Para a mulher trabalhadora, a violência tem muitas faces. Além do medo de morrer em mãos conhecidas, enfrentamos ambientes de trabalho misóginos e desiguais.

1. A Escala da Morte (6x1): Lutamos pelo fim da jornada 6x1 porque ela é também uma ferramenta de opressão de gênero. Para quem já carrega a jornada dupla ou tripla (trabalho formal + cuidado com a casa e filhos), o 6x1 é um cárcere privado patronal.
2. A Desigualdade Salarial: Mesmo com a Lei de Igualdade Salarial, mulheres negras ainda recebem, em média, metade do salário de homens não negros.
3. Assédio como Controle: O assédio sexual e moral no trabalho é usado para silenciar a liderança feminina e manter a estrutura patriarcal nas empresas.

No Mundo do Trabalho: A Misoginia que Explora

A diretoria de mulheres da CTB/RJ reafirma: não haverá democracia nem desenvolvimento enquanto nossos corpos forem o alvo. A luta pelo fim da escala 6x1 é, antes de tudo, uma luta pela nossa sobrevivência e sanidade mental.

Neste 8 de março, estaremos nas ruas do Rio de Janeiro para exigir:

- Políticas Públicas Reais: Orçamento para casas de acolhimento e proteção eficaz.
- Fim da Escala 6x1: Queremos tempo para viver, não apenas para produzir lucro.
- Ambientes Seguros: Tolerância zero ao machismo e à misoginia corporativa.
- Igualdade Salarial Já: Trabalho igual, salário igual, sem desculpas.

Parem de nos matar no lar, na rua e no trabalho! Pela vida de todas as mulheres, contra todo tipo de violência de gênero e pelo direito a uma vida além da exploração!

Rio de Janeiro, Março de 2026.

Assina,

Diretoria de Mulheres da CTB-RJ

Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil - Rio de Janeiro

